

**50 anos do  
Instituto de Psicologia da  
Universidade de São Paulo**



Marilene Proença Rebello de Souza  
Andrés Eduardo Aguirre Antúnez  
Aparecida Angélica Zoqui Paulovic Sabadini  
(Organizadores)

**50 anos do  
Instituto de Psicologia da  
Universidade de São Paulo**



Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo  
São Paulo, 2020

© 2020 – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Produção Editorial: Tikinet  
Capa e Projeto Gráfico: Julia Ahmed  
Revisão: Fernanda Corrêa

**Comissão “50 anos do IPUSP”**

Marilene Proença Rebello de Souza, Andrés Eduardo Aguirre Antúnez, Ana Maria Loffredo, Dora Selma Fix Ventura, Gustavo Martineli Massola, Léia Prizskulnik, Maria Martha Costa Hübner, Sandra Maria Patrício Ribeiro, Adriana Aparecida Pavaneli, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic Sabadini, Bruna de Oliveira Amaral, Claudenia Diniz da Silva Lima, Debora Formenti, Guilherme Souto Sanchez, Islaine Maciel, José Hermes Martins Pereira, Katia Cristina Pinto e Sônia Regina Pereira Piola Luque.

**Colaboradores da comissão**

Aline Maria Frascareli, Ana Maria Sanchez Garcia, Caroline Cardoso Neves da Silva, Juliane Ferreira da Silva Santos, Gerson da Silva Mercês, Luzia Franco do Nascimento, Otacílio Gustavo Monezzi, Sandra Teixeira Alves e Vanessa Cristine de Oliveira Martins.

**Colaboradores da publicação**

Claudenia Diniz da Silva Lima, Gerson da Silva Mercês, Islaine Maciel e Luzia Franco do Nascimento.

**Arte logo “50 anos do IPUSP”**

Gerson da Silva Mercês

Catálogo na Fonte

Biblioteca Dante Moreira Leite do Instituto de Psicologia da USP

---

50 Anos do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo / Organização de Marilene Proença Rebello de Souza, Andrés Eduardo Aguirre Antúnez e Aparecida Angélica Zoqui Paulovic Sabadini. – São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2020.  
445 pp. : il. color.

ISBN: 978-65-87596-01-3 (eletrônico)

ISBN: 978-65-87596-00-6 (físico)

DOI: 10.46597/9786587596013

1. Memória. 2. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. 3. História. I. Souza, M. P. R. (Org.). II. Antúnez, A. E. A. (Org.). III. Sabadini, A. A. Z. P. (Org.). IV. Título



A Figueira do Palacete da Alameda Glette e o Selo Comemorativo dos “50 Anos do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo”. Foto (Figueira): Simon Plestenjak (2014).



A Figueira do Palacete da Alameda Glette, lugar que abrigou Seções e Cadeiras da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, entre elas a de Psicologia, foi a inspiração visual da Comissão Organizadora dos “50 Anos do IPUSP” para criação da imagem. As cores coloridas das folhas da árvore remetem à construção da diversidade e pluralidade de conhecimentos na prática da Psicologia. Acrescentou-se a cor dourada ao número do jubileu de ouro ao lado da figueira. Os círculos que envolvem a imagem central da marca representam graficamente a Comunidade do Instituto de Psicologia da USP (docentes, alunos e funcionários), além do processo de difusão do conhecimento denominado nucleação, promovido por agentes multiplicadores de nossa unidade que criaram novos polos de pesquisa em outras instituições acadêmicas ao longo de nossa história.

O Selo Comemorativo dos 50 Anos do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo passa a fazer parte da filatelia brasileira, constituindo-se em marca histórica para as futuras gerações.

Marilene Proença Rebello de Souza

# **Construtores do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo**

Sandra Maria Patrício Ribeiro



. . .o que se me afigurou mais imperioso foi toda aquela  
herança que os homens transmitem uns aos outros  
de geração em geração.

(Antoine de Saint-Exupéry, *Cidadela*)

**E** escrevo este capítulo tendo por companhia, quase um arrimo, Antoine de Saint-Exupéry ou, mais concretamente, seu inacabado *Cidadela*. Algumas das imagens mais tocantes deste livro retratam a amabilidade de certo tipo de homens capazes de se trocarem por coisas mais vastas e mais perenes do que eles próprios – por exemplo, a bordadeira, que *troca* a luz de seus olhos pela beleza que cria em seus bordados; ou o sapateiro, que se transfigura ele próprio nas filigranas de ouro com que adorna as pantufas que faz –, imagens que condensam um aspecto substancial da existência humana, a saber, que estamos e agimos sempre na fronteira entre nossa vida individual e a vida dos demais seres humanos. A vida do indivíduo é frágil e efêmera; cada ação, a cada momento, a desgasta e esgota em direção à velhice e à morte. Lutar contra esta inelutável condição é uma injunção paradoxal inerente à vida humana, restando a cada um de nós escolher, a cada instante, um dentre dois estilos básicos de combate: resguardar nossas próprias reservas de energia e recursos, nossas próprias posições, interesses e privilégios, ou empregar, gastar isto que somos e possuímos na construção de algo que nos ultrapassa. *Trocar-mo-nos* por algo que, segundo nossa avaliação no momento, poderá ser bom ou útil para todas as pessoas, atuais ou vindouras. Estas duas atitudes são necessárias para a vida de um indivíduo, mas apenas a segunda é capaz de edificar algo mais forte e perene do que a vida dele próprio, fadada ao desaparecimento. Por isso mesmo apenas a segunda é capaz de angariar o amor genuíno e a admiração permanente da coletividade humana.

Estamos em 2020, ano em que o Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP) completa 50 anos de existência, e este texto trata de rememorar alguns dos professores que o construíram – rememorar com estima e gratidão, posto que tanto eu quanto meus mais prováveis leitores somos herdeiros da instituição pela qual cada um deles *trocou* porções enormes de sua própria vida.

Afasto-me, portanto, de qualquer pretensão historiográfica, coisa que, aliás, ultrapassaria os limites das minhas competências e desta ocasião. Quero apenas destacar as marcas imperecíveis que foram deixadas no IPUSP por alguns professores memoráveis que trabalharam em sua construção – foram muitos, e *mui* generosos. Também não se trata de inventariar todos os legados de todos eles: somos herdeiros de uma rica e variada fortuna feita de ganhos e perdas, impossível de arrolar exaustivamente de uma só vez e, mais ainda, de contabilizar. É inevitável falhar em minha tarefa, seja porque hei de esquecer muitos que mereceriam ser lembrados, seja porque as memórias que pude recolher para contar nem sempre são incontroversas. Evitei pensar demais nestas armadilhas; contentei-me em consultar algumas poucas fontes (referenciadas no final do texto), de onde procurei extrair o sentido que eles próprios imprimiam ao seu trabalho institucional. A partir deste material tentei reunir uma série de declarações pessoais, deles ou sobre eles, que a meu ver retratam não apenas o vigor intelectual, científico e pedagógico destes professores, mas também seu vigor criativo, estratégico e laboral – dotes pessoais que eles *trocaram* em prol da fundação e do desenvolvimento do IPUSP, que nós herdamos.

Sei que alguns dos meus leitores poderão ressentir um gosto meio antiquado, um pouco acrítico, no estilo deste texto – assumo que isto terá sido proposital. Talvez não seja inútil declarar meu julgamento de que, em assuntos de herança, a crítica dirigida ao passado é sempre ingrata

e não passa de mera vanidade. Toda herança é presente, é oportunidade de ação no presente; e tanto melhor se, em vez de discutir acertos e erros do passado, gastarmos nosso tempo e nossa inteligência tentando escolher ações capazes de engendrar e permitir o futuro. A propósito, permitam-me registrar uma sábia exortação do mesmo Antoine de Saint-Exupéry (n.d., p. 123): “Se saís renovados da aventura, como a criança do seio dilacerado ou o animal alado e belo da crisálida destruída, por que motivo atacar o que no dia de ontem aconteceu, em nome de verdades que se esvaziaram de substância?”.

É, pois, com espírito leve, agradecido e esperançoso que devemos rememorar os grandes professores que fundaram o IPUSP e construíram as bases sobre as quais podemos exercer nossos atuais trabalhos. De minha parte, ficarei feliz se as breves notas que posso traçar sobre alguns deles despertem, sobretudo em nossos alunos e nos professores mais jovens, o interesse em conhecer melhor as trajetórias de vida destes pioneiros. Seus trabalhos, ensinamentos, revezes e suas conquistas perfazem a história do IPUSP; conhecê-los pode infundir em nós a inspiração, a coragem e o ânimo necessários para vivificarmos e fazer prosperar o legado que nos deixaram.

Naturalmente, a apresentação desses pioneiros e de suas realizações não pode ser iniciada há exatos 50 anos. Acontece que toda construção necessita de algo existente antes de seu início. No caso, antes do IPUSP havia o curso de psicologia e, ainda antes dele, a professora Annita Cabral haverá tido uma visão longínqua de sua existência.

De modo semelhante, a existência do IPUSP é **precedida por um vislumbre** do professor Arrigo Angelini, através de uma *brecha* oportuna. Vislumbre afinal realizado graças ao emprego (à *troca*) de toda sua pétrea vontade e enorme capacidade intelectual, e o auxílio de outro grande professor, Samuel Pfromm Netto.

## Annita de Castilho e Marcondes Cabral (1911-1991)



Figura 1. Profa. Annita de Castilho Marcondes Cabral. Foto: Acervo Fotográfico do Centro de Memória do Instituto de Psicologia da USP (2001).

*Sempre fui muito ambiciosa, via longe, via o curso de Psicologia, a profissão de Psicologia, mas falar disso, no começo, era tolice. Então, ia procurando brechas. Eu aproveitava os acasos, a sorte, então, [a cátedra de Psicologia na Faculdade de Filosofia] já tinha aquela salinha na Alameda Glete. Quando criaram o curso de Geologia, aquilo que, para a Psicologia, nunca era possível, nunca havia verba, foi dado a esse curso de Geologia. Esse curso foi criado numa única Sessão da Congregação, em que foi apresentada a justificativa. Imediatamente foram criadas quatro cadeiras de tempo integral e, cada uma, com três assistentes de tempo integral. Percebi que o argumento de que “não havia regulamento, nem momento” não era válido. Eu pedi a palavra e licença para, também, apresentar o Curso de Psicologia. Uma coisa em cima da outra. A Congregação não teve como dizer que não era hora, que não havia verba. Fiz a proposta. Apresentei-a na [sessão] seguinte, fiz um arrazoado grande, seguindo os moldes da proposta do Curso de Geologia. Não puderam dizer não. Dona Noemy não foi em favor. Ela tinha um pouco de ciúme de mim, foi contra. Era de outra geração e cada geração tem sua tarefa, mas eu tinha grande admiração por ela. O projeto estava correndo. . . acabou que Jânio Quadros promulgou uma lei que criava o curso de Psicologia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Foi uma novidade! Então saiu o curso, nas águas do curso de Geologia. Se a Geologia não tivesse conseguido, eu nunca conseguiria. (Cabral citada por Morais, 1999)*

A Reforma Universitária foi muito discutida aqui na Universidade de São Paulo em 1969 e começou a vigorar a partir de primeiro de janeiro de 1970. É preciso notar que não se tratava apenas de abolir as Cátedras, mas de muitas outras modificações, como a da estrutura mesma da Universidade, não só a assim chamada estrutura de poder, mas a estrutura em relação às escolas que deveriam compor a Universidade. Então, vislumbrei a possibilidade de se criar um Instituto de Psicologia. Senti, particularmente, que era o momento propício, adequado e decisivo para se criar o IPUSP, porque se não fosse criado àquela altura, dificilmente seria criado depois. Até 1958, a Psicologia era estudada como disciplina, principalmente em alguns cursos da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; nesse ano começou a funcionar o Curso de Psicologia naquela Faculdade, mas não havia nenhuma escola, nenhum instituto destinado só à Psicologia. Por isso, essa foi a campanha na qual me envolvi, na ocasião em que a Reforma estava sendo debatida no Conselho Universitário da USP. A campanha não foi tarefa fácil, nela fui muito auxiliado pelo professor Samuel Pfromm Netto, meu assistente na ocasião, que comigo batalhou para que se criasse um Instituto de Psicologia. Lembro-me que apareceram resistências enormes, por parte daqueles professores que discutiam a Reforma. As [alternativas apresentadas] eram as mais esdrúxulas possíveis: ou se anexa a Psicologia à Educação, ou ela é anexada às Ciências Biológicas, ou então vai para as Ciências Humanas. . . Os professores que resistiam à ideia de se criar um Instituto de Psicologia argumentavam: “como uma disciplina vai se transformar em um instituto? Isso é querer muito. Se for assim teremos um número imenso de institutos”. Maliciosamente eu contra-argumentava: “se quisermos poucos institutos, podemos ficar com três apenas: um Instituto de Ciências Exatas, outro de Ciências Humanas e o terceiro de Ciências Biológicas. Teremos só três escolas na Universidade de São Paulo” – e assim fazíamos para cada argumento contrário. . . Em virtude dessa argumentação toda e do nosso empenho, na ocasião em que o Conselho Universitário decidiu o assunto tivemos o ganho da causa: por treze votos a favor e doze contra, foi criado o Instituto de Psicologia, que começou a funcionar a partir de primeiro de janeiro de 1970. (Angelini citado por Morais, 1999)

## Arrigo Leonardo Angelini (1924)

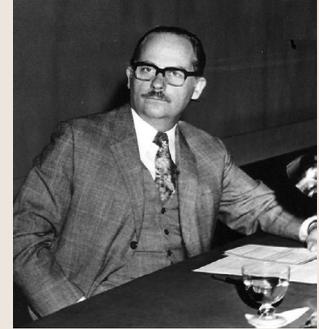


Figura 2. Prof. Arrigo Leonardo Angelini durante o XIV Congresso Interamericano de Psicologia, abril de 1973. Foto: Acervo Fotográfico do Centro de Memória do Instituto de Psicologia da USP (2001).

## Samuel Pfromm Netto (1932-2012)



Figura 3. Prof. Samuel Pfromm Netto durante o evento 30 Anos do Instituto de Psicologia da USP, 6 de novembro de 2001.

*Sempre fui um cético [e] acho que este ceticismo sadio, algo que é próprio do espírito do cientista e do filósofo, nos ajudou naqueles primeiros tempos [quando] a USP mudou o seu endereço, no que respeita à Psicologia, da Maria Antonia para a Cidade Universitária. Pouca gente sabe que houve, àquele tempo, uma resistência encarniçada, feroz, contra o Instituto, da parte de alguns colegas da própria USP que não queriam de maneira nenhuma que a Psicologia fosse uma área independente. Liderei, juntamente com Arrigo, uma campanha um tanto conturbada, dizendo que não existe uma única Psicologia, mas muitas PsicoLOGIAS. A Psicologia é simultaneamente uma ciência biológica, uma ciência social, e de outras coisas também, de modo que ela tem interfaces com vários campos do conhecimento. Por isso mesmo ela não ficaria bem nem num instituto de Ciências Sociais, nem num instituto de Ciências Biológicas, nem na área da Filosofia, mas deveria ter seu próprio espaço. Eram as psicologias no plural que precisavam ter um instituto. Esta batalha faz-me lembrar do nome saudoso [do] querido professor e amigo Eurípedes Simões de Paula. . . Houve no Conselho Universitário a votação e aconteceu um empate; mas o professor Eurípedes disse que, como Presidente do Conselho, desempata a eleição, dando o voto de Minerva em favor da criação do IPUSP. Veja só: um historiador que teve a antevisão de que a Psicologia precisava ser um instituto independente na Universidade! (Pfromm Netto citado por Moraes, 1999)*

Mas, caro leitor, veja bem: nem esses que acabo de destacar foram os únicos bens que estes professores pioneiros – Annita, Arrigo e Samuel – nos deixaram, nem as vidas deles seriam suficientes para fazer chegar até nós um tão grande legado, não só intacto como ainda mais aumentado.

Sucessivas gerações de professores se encarregaram de gerar, manter, fazer crescer e transmitir o patrimônio material e imaterial do IPUSP. Sendo praticamente impossível rememorar todos eles no curto limite deste texto, opto por destacar apenas aqueles que desempenharam a função de Diretor do Instituto e aqueles que foram honrados pelo título de Professor Emérito da Universidade de São Paulo. Naturalmente, tais categorias não podem subsumir todos os professores do IPUSP que gozam de grata memória entre nós, seus construtores na atualidade. Muitos deles, por uma razão ou por outra, não foram diretores; muitos se distinguiram por suas atividades didáticas e de pesquisa e por notáveis contribuições para o progresso do Instituto e da Universidade, sendo de fato dignos mercedores do título de Emérito. Desafortunadamente, a crueldade da morte colheu alguns deles antes de podermos honrá-los – em outros casos ainda temos tempo, e espero que o façamos.

Em 2020 perfazem-se doze mandatos regimentais na direção do Instituto, número acrescido pela suplência resultante da triste morte do segundo diretor, o professor Dante Moreira Leite, ocorrida em meio ao seu mandato. Foram diretores do IPUSP:

- De 1970 a 1974: Arrigo Leonardo Angelini
- De 1974 a 1976: Dante Moreira Leite (1927 – 1976)
- De 1976 a 1980: Arrigo Leonardo Angelini
- De 1980 a 1984: Maria José de Barros Fornari de Aguirre (1921 – 2005)
- De 1984 a 1988: Arrigo Leonardo Angelini
- De 1988 a 1992: Zelia Ramozzi-Chiarottino
- De 1992 a 1996: Sylvia Leser de Mello

- De 1996 a 2000: Lino de Macedo
- De 2000 a 2004: César Ades (1943 – 2012)
- De 2004 a 2008: Maria Helena Souza Patto
- De 2008 a 2012: Emma Otta
- De 2012 a 2016: Gerson Yukio Tomanari
- De 2016 a 2020: Marilene Proença Rebello de Souza

Oito professores do IPUSP foram dignificados pela outorga do **título de Professor Emérito** da Universidade de São Paulo:

- Em 19/09/1994: Carolina Martuscelli Bori (1924 – 2004)
- Em 20/10/2008: Ecléa Bosi (1936 – 2017)
- Em 26/03/2015: Walter Hugo de Andrade Cunha
- Em 16/03/2016: Maria Helena Souza Patto
- Em 15/06/2016: Sylvia Leser de Mello
- Em 07/02/2018: Eda Terezinha de Oliveira Tassara
- Em 13/06/2018: Zelia Ramozzi-Chiarottino
- Em 29/08/2018: Lino de Macedo

Há muitos registros sobre as realizações e o legado de cada um desses pioneiros, diretores e eméritos do IPUSP, bem como de muitos outros professores não enquadráveis nessas categorias, mas igualmente grandes. Muitas publicações estão disponíveis, inclusive na internet, e podem ser consultadas com proveito pelos meus leitores, sejam da psicologia uspiana, sejam de outras searas.

Aqui caberá melhor **tão somente** deixar ressoar algumas das mais significativas marcas singulares deixadas por professores que já não se encontram conosco, mas que permanecem presentes na memória daqueles que com eles conviveram.

*Na psicologia social, Dante realizou a delicada junção de enfoques nítidos, porém parciais: de um lado, a Psicologia, tradicionalmente voltada para o indivíduo; de outro, a Antropologia e a Sociologia, direcionadas para o cultural e o coletivo. Área de intersecção, ora reclamada pelos dois campos, ora rejeitada por ambos, a Psicologia Social é a área da mediação. Por isso mesmo, a área do talvez, ressalva tão isomorfa à pessoa do Autor, cuja hesitação nascia não da dúvida ignorante, mas da dúvida informada a respeito do caleidoscópio da realidade. Dante conjugava a aparência e a realidade, sabedor de que a aparência tem sua realidade, quando não outra, a psicossocial; conjugava o ingênuo e o científico, o consciente e o inconsciente; prolongava, em sua atividade profissional, as tendências que, no esboço autobiográfico inédito, reconhecia em si mesmo, de ordenação clara e de anarquia. (Paiva, 2000, p. 1)*

*Aqui reverencio Carolina Martuscelli Bori não apenas como minha orientadora, que foi, mas como personalidade política pioneira, talvez a cientista que, na história política brasileira, chegou ao mais alto escalão de poder da política científica. Convidando-me a participar da organização das reuniões anuais da SBPC no período dos anos de chumbo de 1977 a 1984, ela me permitiu vivenciar a práxis das lutas poder-conhecimento, mostrando-me que, quando se tem uma busca emancipatória compartilhada, a coragem supera o medo. Frente ao fechamento dos caminhos, se encontram brechas para alimentar resistências; a persistência na direção de um ideal comprometido com o bem comum; a lucidez para construir consensos calcados na tolerância; a unidade e a abertura para todos, como células políticas tradicionais. (Tassara, 2018)*

## Sobre Dante Moreira Leite (1927-1976)



Figura 4. Prof. Dante Moreira Leite durante a defesa da Tese de Livre Docência *Psicologia e Literatura* (1964). Foto: Acervo Fotográfico do Centro de Memória do Instituto de Psicologia da USP (2009).

## Sobre Carolina Martuscelli Bori (1924-2004)



Figura 5. Profa. Carolina MarBori. Foto: Cristiano Mascaro. Recuperada de <https://eupercebo.unb.br/2020/03/01/quem-foi-carolina-bori/>

## Sobre Maria José de Barros Fornari de Aguirre (1921-2005)



Figura 6. Profa. Maria José de Barros Fornari de Aguirre durante evento da SBPC. São Paulo, 1972. Foto: Acervo Fotográfico do Centro de Memória do Instituto de Psicologia da USP (2001).

*Meus caminhos se cruzaram com os da professora Maria José quando, tendo eu concluído meus anos de formação em Psicologia na Bélgica (1973), voltei ao Brasil e o professor Arrigo Leonardo Angelini, então diretor do IPUSP encaminhou-me para conversar com ela, com vistas a um possível trabalho nessa unidade. . . . Esse primeiro encontro com a professora Maria José foi inesquecível, pela importância de que se revestem, para um recém-formado, os primeiros contatos com renomados docentes, num momento em que o jovem tem a expectativa de iniciar sua carreira acadêmica. Fui recebida com gentileza, atenção, tivemos conversas esclarecedoras, tanto do ponto de vista profissional quanto do ponto de vista dos valores humanos. Nos anos seguintes trabalhei no IPUSP tendo-a como colega e como autoridade, na chefia ou na direção do IP e com ela muito aprendi. (Maluf, 2007, pp. 10-11)*

## Sobre César Ades (1943-2012)



Figura 7. Prof. César Ades no Laboratório localizado no Porão do Palacete Jorge Street, localizado na Alameda Glette, no início da década de 60. Foto: N. Dalva. Acervo Fotográfico do Centro de Memória do Instituto de Psicologia da USP.

*César Ades [certa vez escreveu]: “Não costumo prestar muita atenção ao trajeto percorrido ao longo dos anos, deixo-me absorver pelos projetos do momento, que são muitos e que representam o desafio e a esperança”. E assim era César Ades, sempre entusiasmado com novos projetos e desafios e sempre pronto a aprender, conversar, ensinar e compartilhar seus aprendizados. Acredito que venha desse seu jeito de ser sua grandiosidade e generosidade como ser humano, sua rica e diversificada produção intelectual, sua notável vida profissional, marcada pela arte de ensinar e de orientar e pela multiplicidade de ideias e de realizações, além de sua grande paixão pela vida e pela ciência. (Sabadini, 2013, p. 5)*

*A contribuição da professora Ecléa Bosi à Universidade de São Paulo é singular pela expressividade, profundidade e brilho, conforme atesta a repercussão nacional e internacional que seu nome alcançou. Agrega-se [a tais qualidades] sua simplicidade. O respeito que tem pelos sujeitos pesquisados – sejam eles os idosos, as operárias ou a gente do povo – é o mesmo que tem por seus colegas e por seus alunos. Não se ouve dela uma palavra de soberba e jamais usa de sua projeção para se sobrepor aos seus pares. Pessoas como Ecléa Bosi elevam a Universidade aos seus mais dignos patamares. (Oliveira, 2008)*

Quanto aos vivos, obviamente devo omitir os muitos e merecidos testemunhos que já se acumulam em favor dos três últimos diretores do IPUSP, todos ainda em plena carreira ativa: Emma Otta, Gerson Yukio Tomanari e Marilene Proença Rebello de Souza. Mas creio que será inspirador, sobretudo para os leitores mais jovens, conhecer um pouquinho do “tom vital” dos nossos professores mais antigos, já aposentados ou que, tendo galgado todos os degraus de suas carreiras, continuam exercendo a docência como professores sêniores.

*A lhanza de trato, a cordialidade, a habilidade diplomática, sempre foram traços marcantes na vida de Arrigo. Assim, desde que eu o conheci na Cátedra [de Psicologia Educacional], Arrigo era, por assim dizer, o Anti-Catedrático por excelência. Ele se dava bem com todo mundo, e exercia realmente liderança, esta liderança que você não impõe, mas conquista pela sua maneira de ser, de proceder e tudo o mais. (Pfromm Netto citado por Morais, 1999)*

## Sobre Ecléa Bosi (1936–2017)



Figura 8. Profa. Ecléa Bosi durante o evento *Café Psicológico*. Biblioteca Dante Moreira Leite do Instituto de Psicologia da USP, 2008.

## Sobre Arrigo Leonardo Angelini (1924)

## Sobre Eda Terezinha de Oliveira Tassara (1939)



Figura 9. Profa. Eda Terezinha Tassara em seu escritório, em São Paulo.

*Alguns anos atrás, a professora Eda Tassara registrou em seu memorial acadêmico: “Como na infância, movimento-me ainda na busca da verdade e de sua relação com a História. Hoje, porém, sabendo não poder encontrar a verdade pura, venho me contentando em conhecer as condições de produção da(s) verdade(s). No que se refere à História, penso estar participando de sua construção pelo caminho da produção de conhecimentos, propagando o que acredito saber sobre a(s) verdade(s) e colaborando, com outros protagonistas, nas suas buscas soberanas de conhecimento, verdade e justiça”. Esta declaração destila a naturalidade da aliança da professora Eda Tassara com a USP, uma aliança que jamais a afastou de si mesma, daquilo mesmo que sempre foi; destila também a essência de sua busca pessoal – a busca da verdade e de sua relação com a História. Busca apaixonada e fecunda, que se multiplicou em numerosas pesquisas e intervenções nos campos aparentemente desconexos da Física, Educação, Psicologia e História, conduzidas numa perspectiva ética a partir da qual a produção de conhecimentos teve sempre, como finalidade primordial, contribuir para a construção de uma sociedade mais esclarecida, emancipada e igualitária. (Instituto de Psicologia da USP, 2018)<sup>1</sup>*

## Sobre Lino de Macedo (1944)



Figura 10. Prof. Lino de Macedo. Foto: Cecília Bastos / Jornal da USP. Recuperada de <https://imagens.usp.br/?p=8085>

*O pensamento e a trajetória acadêmica do professor Lino contribuíram não somente para o legado de ideias e conhecimento de excelência sobre a epistemologia genética de Jean Piaget, que deixou no Instituto de Psicologia, mas também pelo número expressivo dos alunos e orientandos que formou em vários níveis acadêmicos. Não menos importante é o papel marcante que desempenhou como docente. Na graduação, inspirado pela obra de Jean Piaget, promoveu curiosidade e necessidade de saber em seus alunos, de modo ativo e dinâmico, buscando realizar reflexões produtivas e descobertas pelo prazer de pensar. Na pós-graduação, formou pesquisadores de alto nível, com possibilidades de dialogar em contextos acadêmicos nacionais e internacionais. (Instituto de Psicologia da USP, 2018)<sup>2</sup>*

1 Saudação proferida por Sandra Maria Ribeiro por ocasião da outorga de título de Professora Emérita a Eda Tassara.

2 Saudação proferida por Maria Thereza Costa Coelho de Souza por ocasião da outorga de título de Professor Emérito a Lino de Macedo.

*Maria Helena sempre se dirigiu à inteligência, ao espírito e à essência moral de seus alunos, conciliando esses dois elementos essencialmente humanos: a ética e a estética; o bom, o justo, o belo. Maria Helena também não se esquivava de nos abrir os olhos para o não belo, para a realidade que nos cerca. Sempre se preocupou com nossa formação, nesse sentido que já é quase perdido: a importância das humanidades como contrafogo ao cientificismo frio e impessoal, que transforma sujeitos em números; a importância das humanidades como solo fértil do qual, afinal, pode ser feita a crítica e, não menos importante, a crítica da crítica, esse último degrau dialético tão sumariamente esquecido – por nós, não por Maria Helena. (Bloss & Moreira citados por Crochik & Kupfer, 2011, p. 495)*

## Sobre Maria Helena Souza Patto



Figura 11. Profa. Maria Helena Souza Patto durante evento da SBPC. São Paulo, 1972. Foto: Acervo Fotográfico do Centro de Memória do Instituto de Psicologia da USP (2001).

*O exame crítico das condições psicológicas dos homens em situação de dominação é o fio condutor das investigações e reflexões de Sylvia Leser de Mello. Central para a Psicologia Social e no seu trabalho, sua reflexão crítica tem no horizonte o fortalecimento do território pessoal de cada ser humano, no qual o melhor de cada um possa se desdobrar, numa dialética que inclui resistência diante dos processos sociais mais violentos de alienação e desenvolvimento pessoal. A busca da expressão individual, do saber de cada um, como um fio condutor: em sala de aula, na formação de cooperativas populares, na escuta das narrativas das mulheres pobres da Vila Helena, trabalhando sempre na tensão da consciência da opressão com a esperança de encontrar a liberdade. (Instituto de Psicologia da USP, 2016)<sup>3</sup>*

## Sobre Sylvia Leser de Mello



Figura 12. Profa. Sylvia Leser de Mello.

<sup>3</sup> Saudação proferida por Belinda Piltcher Haber por ocasião da outorga de título de Professora Emérita a Sylvia Leser de Mello.

## Sobre Walter Hugo de Andrade Cunha



Figura 13. Prof. Walter Hugo de Andrade Cunha.

*Filósofo de formação, psicólogo por opção e etólogo por criação própria, mas, acima de tudo, pesquisador pleno, observador interessado, interlocutor constante e dedicado, capaz de prolongar-se em diálogos de reflexões incessantes em torno de problemas singelos dos quais extraía grandes revelações, Walter Hugo é um professor na verdadeira acepção da palavra: ensina aprendendo e fazendo pensar. Gerações de psicólogos puderam se valer e compartilhar seu percurso de sabedoria, dia a dia construída, que ultrapassava de muito uma determinada área de pesquisa e que atingia aos mais diferentes profissionais. Sua presença era marcada nas salas de aulas, nos corredores, nos comentários detalhados feitos individualmente na lateral do trabalho de seus alunos, algumas vezes mais extensos do que o próprio original. Mesmo quando monitores faziam este trabalho de comentários por ele orientados (supondo então facilitar o trabalho do professor), uma surpresa: Walter comentava além do texto do aluno o do monitor, construindo, reconstruindo, respeitando e conjecturando. Para Walter isto não era trabalhar: era o prazer de produzir conhecimento. Quando o Professor participava de reuniões do Instituto e pedia a palavra, gerava uma admiração geral pela sensibilidade de sua proposta, que unia mesmo nos assuntos mais polêmicos. (Instituto de Psicologia da USP, 2015)<sup>4</sup>*

## Sobre Zelia Ranzosi Chiarottino

*Tive algum mérito na introdução de Piaget [no Brasil], mas achava que era preciso uma piagetiana, com dedicação integral a Piaget. Em 1948 eu havia dado um seminário sobre Piaget, vi que era um “mundo” e era preciso alguém que se dedicasse a ele. Zelia, kantiana, pensei: “ela está bem para Piaget”. Zelia refugou minha proposta, andou alguns anos fazendo pesquisas. Um dia ela apareceu: “D. Annita, vou fazer Piaget”. Tratamos de lhe arrumar uma bolsa. Hoje, Zelia é a continuadora de Piaget no Brasil. Sou feliz de ver que essa alta indagação filosófica pode se ligar a problemas de aplicação em um país de contrastes, como é a tese de Livre-Docência de*

<sup>4</sup> Saudação proferida por Vera Bussab por ocasião da outorga de título de Professor Emérito a Walter Hugo de Andrade Cunha.

*Zelia. Na ocasião [em 1968] em que meus próprios alunos e assistentes se uniram e foram à minha casa propor-me que eu sásse da Cadeira de Psicologia – engraçado! – Zélia não foi. (Cabral citada por Morais, 1999)*



Figura 14. Profa. Zelia Ramozzi-Chiarottino e Jean Piaget. Última reunião do Centro Internacional de Epistemologia Genética com a presença de Jean Piaget. Genebra, Suíça, 1980.

Para concluir, um alerta: nada que mostrei aqui está completo, nem poderia estar. O leitor que queira ter uma compreensão lúcida sobre a construção do IPUSP deve, para começar, buscar as referências que deixo registradas adiante – recomendo sobretudo as entrevistas realizadas por Sara Teresa Pérez Morais e publicadas em sua tese de doutoramento (1999). Ali se encontram retratos o mais fiéis possíveis, por vezes um tanto amargos, das *trocas* que os construtores do IPUSP precisaram fazer em prol dessa construção. O IPUSP é hoje a amável dádiva que resultou destas trocas. É, por assim dizer, a *paisagem* que propicia nossos vislumbres de futuros possíveis e nossas ações, nosso estudo e nosso trabalho, aqui e agora. Finalizo, então, com mais umas palavras de Saint-Exupéry (n.d., p. 128):

Trago-vos a grande consolação, a saber: que não há nada a lamentar. Nem a rejeitar. O meu pai costumava dizer: – Deves-te servir do teu passado como quem se serve da paisagem, deste lado flanqueada por uma montanha, limitada daquele outro por um rio. Podes espalhar livremente pela paisagem as cidades vindouras, desde que tenhas em conta o que existe – a montanha, o rio. E, se o que existe não existisse, as cidades por ti inventadas seriam cidades de sonho fáceis de inventar, porque não há nada que resista aos sonhos, mas em contrapartida perdidas e dissolvidas na arbitrariedade. Não te queixes por os teus alicerces serem estes e não outros. A maior virtude de uns alicerces é existirem.

## Referências

Crochik, J. L., & Kupfer, M. C. (2011). Apresentação do dossiê em homenagem a Maria Helena Souza Patto. *Psicologia USP*, 22(3), 493-497.

Instituto de Psicologia da USP. (2015). *Outorga do título de Emérito do Prof. Walter Hugo de Andrade Cunha* [vídeo]. YouTube. Recuperado de <https://bit.ly/2yLHOpi>

Instituto de Psicologia da USP. (2016). *Outorga do título de Professora Emérita da USP à Dra. Sylvia Leser de Mello* [vídeo]. YouTube. Recuperado de <https://bit.ly/2zke82s>

Instituto de Psicologia da USP. (2018). *Outorga de título de Professora Emérita: Eda Tassara* [vídeo]. YouTube. Recuperado de <https://bit.ly/2WBSPl6>

Maluf, M. R. (2007). Discurso de Posse na Cadeira nº 28, “Pompeo de Toledo” da Academia Paulista de Psicologia. Posse dos acadêmicos. *Boletim: Academia Paulista de Psicologia*, 27(2), 8-18. Recuperado de <https://bit.ly/2SKLG0n>

Morais, S. T. P. (1999). *Professores universitários e psicólogos contam suas vidas* (Tese de doutorado). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

Oliveira, P. S. (2008). *Saudação proferida por ocasião da outorga do título de Professora Emérita da USP à Dra. Ecléa Bosi*. São Paulo, SP: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Paiva, G. J. (2000). Dante Moreira Leite: um pioneiro da psicologia social no Brasil. *Psicologia USP*, 11(2), 25-57.

Sabadini, A. A. Z. P. (2013). César Ades. *Psicologia: Ciência & Profissão*, 33, 4-13. Recuperado de <https://bit.ly/2WFGT1r>

Souza, M. T. C. C. (2018). *Outorga do título de Emérito ao Prof. Dr. Lino de Macedo* [vídeo]. YouTube. Recuperado de <https://bit.ly/3fwopJn>